Turismo de Base Comunitária no Pantanal de Mato Grosso do Sul: perspectivas preliminares acerca da experiência do Projeto Bruaca[1]

Maria Clara Maciel Dias[2]
Patrícia Zaczuk Bassinello[3]

Resumo

O projeto Bruaca visa a valorização do patrimônio cultural material e imaterial das comunidades tradicionais do Pantanal Sul, incluindo o artesanato e os alimentos da sociobiodiversidade, por meio de vivências e experiências turísticas a partir da criação de uma iniciativa de oferta de turismo de base comunitária. O Pantanal Sul, apesar de já viabilizar o uso turístico em segmentos específicos de mercado, ainda apresenta tímido estímulo de gestão na valorização e fomento da biodiversidade local por meio de ações e iniciativas que conectam o ambiente e seus recursos com as comunidades tradicionais que vivem e se constituem desse território, atores esses providos de saberes, hábitos e práticas culturais diversas e milenares. Logo, esta proposta visa compartilhar as perspectivas potenciais de desenvolvimento do TBC nas comunidades tradicionais (indígenas, ribeirinhas e assentadas) que compõem o projeto Bruaca, pertencentes ao município de Miranda/MS, por meio do fortalecimento de seus saberes culturais agregando uma oferta turística diferenciada para a região do Pantanal Sul. Como percurso metodológico, a pesquisa, de natureza qualitativa, se baseou no levantamento bibliográfico e de coleta de dados de fontes primárias, por meio de visitas às comunidades e secundárias (documental e relatórios técnicos) a partir de consultas de instituições parceiras do terceiro setor e que atuam nesse território, acerca dos produtos da sociobiodiversidade existentes e em produção dessas comunidades. Como resultados preliminares, percebemos nessa primeira amostragem que há uma diversidade de produtos culturais e da sociobiodiversidade, incluindo artesanato e dança indígena terena; alimentos da agricultura familiar com destaque para a existência e uso de frutos nativos, como o baru, a bocaiúva, jatobá, bacuri. Outro destaque é a produção de mel pelos ribeirinhos; do queijo de búfalo e de compotas pelos assentamentos. Muitos desses alimentos e manifestações culturais revelam nas práticas cotidianas desses povos os conhecimentos, o manejo com o território e às contribuições que esses sistemas produtivos incidem sobre à promoção dos modos de vida e a conservação da biodiversidade desses territórios, conectando e valorizando os saberes, fazeres e vivências de cada povo.

Palavras-chave: Turismo de Base Comunitária; produtos da sociobiodiversidade; vivências culturais; Bruaca; Miranda/MS.

Introdução

Neste breve texto vimos compartilhar as perspectivas preliminares do desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária pelas vivências e experiências da diversidade dos saberes ancestrais e histórico-culturais e no âmbito da dinâmica territorial que abarca as comunidades tradicionais do município de Miranda – Mato Grosso do Sul - a partir do projeto de pesquisa em andamento, intitulado "Bruaca: vivências culturais e produtos do Turismo de Base Comunitária". Tal projeto é realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e com apoio financeiro da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect) por meio da Chamada Fundect Universal 2021-ODS.

O turismo de base comunitária (TBC), também conhecido como turismo comunitário é um turismo sustentável, que tem como foco a participação ativa das comunidades tradicionais no desenvolvimento

[1] Projeto de Pesquisa intitulado "Bruaca: vivências culturais e produtos do Turismo de Base Comunitária" – financiado pela Fundect (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul) – Chamada Universal ODS/2022.

[2] Bolsista PIBITI – Curso Bacharelado em Turismo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/ESAN). E-mail: mariaclaram0021@gmail.com

[3] Docente Curso Bacharelado em Turismo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/ESAN). Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais (PPGCult/CPAQ/UFMS). Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGECI/INFI/UFMS). E-mail:patricia.zaczuk@ufms.br

turístico local. Diferente do turismo de massa, que se concentra em grandes empresas e centros turísticos, o TBC busca fortalecer e valorizar as comunidades locais, promovendo a preservação cultural, ambiental e também servir como uma fonte de renda.

Segundo Gomez e tal(2015) o TBC se caracteriza pela aproximação dos atores em busca de soluções a problemas locais de natureza econômica, social, ambiental, política e/ou cultural que se dá por meio da cooperação e do protagonismo da comunidade no planejamento e controle da atividade turística. O TBC é desenvolvido por comunidades tradicionais sendo elas quilombolas, indígenas, ribeirinhos e assentamentos rurais e que têm como foco ofertas uma experiência turística autênticas e imersivas, onde os visitantes pode ter contato diretamente com os membros da comunidade, além de aprender sobre a história, cultura e modos de vida locais, participam de atividades tradicionais como artesanatos, grafismo, colheita e preparos dos alimentos.

Segundo Magalhães (2022) esta modalidade de turismo pode apresentar, ao se difundir nos territórios dessas comunidades, que são espaços de resistência, dotados de história e cultura muito singulares e potentes, de uma gastronomia rica e variada, de ativos da sociobiodiversidade que vimos que existem e que convidam a terem condições de preservação e uso sustentável em muitos desses territórios

Também é uma forma de valorizar os alimentos da sociobiodiversidade, sendo eles frutas nativas, plantas alimentícias não convencionais, produtos do extrativismo e da agricultura familiar e alimentos tradicionais e artesanais produzidos de forma a contribuir para sistemas sustentáveis que respeitem a diversidade cultural presentes nos diferentes biomas brasileiros(GEWEHR;COELHO-DE-SOUZA, 2022).

Além disso, o TBC possibilita a abertura de novas pesquisas no que tange a discussão e construção de políticas públicas efetivas e coordenadas que amparem, a bom termo, as demandas dessas comunidades, inclusive no âmbito da geração de ocupação, renda, preservação sociocultural e ambiental, por meio de um processo de sensibilização e diálogo com as comunidades acerca das cadeias de valor da sociobiodiversidade enquanto modelo de desenvolvimento que permite a inter-relação da diversidade biológica e a diversidade de sistemas socioculturais a partir do conhecimento desses povos, otimizando a conservação do meio ambiente, do uso de energias renováveis e nutrientes da sociobiodiversidade.

O Pantanal de Mato Grosso do Sul, apesar de já viabilizar o uso turístico em segmentos específicos de mercado, ainda apresenta pouco engajamento e estímulo de gestão na valorização e conservação da biodiversidade local por meio de ações e iniciativas que conectam o ambiente e seus recursos com as comunidades tradicionais que vivem e se constituem desse território, atores esses providos de saberes, hábitos e práticas culturais diversas e milenares. Dentre elas, podemos citar algumas como a biodiversidade da fauna e de frutos nativos como a guavira, bocaiuva, babaçu, baru, jatobá, bacuri, palmito de bocaiuva, entre outros e ervas medicinais nativas do ambiente. Além disso, reconhece a flora local muito utilizada na produção de artesanato da comunidade indígena e dos ribeirinhos como o barro, fibras de taboa, carandá, bacuri, buriti, bocaiuva, aguapé e sementes. Porém, tais recursos ainda são timidamente fomentados para fins turísticos, apesar do já reconhecimento pela comunidade e pelo mercado de artesanato como potencial.

Metodologia

A pesquisa também visa contemplar um estudo bibliográfico, documental e de campo, procurando alinhar os conhecimentos da equipe de pesquisadores envolvidos, acerca de povos e comunidades tradicionais; iniciativas e governança de Turismo de Base Comunitária, como também um levantamento e catalogar os produtos da sociodiversidade das comunidades existentes no Cerrado e Pantanal, disponibilizados por instituições parceiras e que atuam nesse território, em seus canais de comunicação e representações, como também nas visitas e entrevistas realizadas com as comunidades.

A pesquisa se desenvolve no município de Miranda/MS, nos territórios que compreendem as comunidades tradicionais (indígenas, ribeirinhos e assentados), a saber:

A) Comunidades Indígenas:
Terra Indígena de Cachoeirinha: Aldeia Cachoeirinha, Aldeia Mãe Terra, Aldeia Babaçu.
B) Comunidade Ribeirinha:
Associação de Apicultores Apiário Flor de Camalote e Associação de Moradores do Salobra.
C) Comunidade de Assentados:
Assentamento Tupã Baê e Assentamento Bandeirantes.

Para isso, foram divididas as equipes de trabalho por meio de Grupos de Trabalho (GTs) para os diálogos e encontros com as comunidades, de modo a levantar e mapear as vivências e experiências de cada categoria envolvida, como estabelecer uma conexão de confiança nos diálogos Dessa forma, as ações e diálogos contínuos permitem promover mecanismos de autonomia e empoderamento socioeconômico para essas comunidades, desmembrando em uma inovação social, no que tange ao encaminhamento de soluções que gerem impacto na resolução de problemas sociais, transformando as realidades locais e fortalecendo o tecido social.

Resultados e Discussões

Como resultados preliminares e no primeiro levantamento feito pelas equipes, reconhecemos no eixo de produtos do Turismo de Base Comunitária, a existência de uma rica diversidade de produtos da sociobiodiversidade (tabela 1), observados especialmente nos assentamentos visitados e nas comunidades ribeirinhas, incluindo alimentos da agricultura familiar e a existência de frutos nativos, como o baru, a bocaiuva, bacuri. Outro destaque é a produção de mel, do queijo de búfalo e de compotas derivadas dos frutos nativos. Muitos desses alimentos revelam nas práticas cotidianas dessas comunidades os conhecimentos, o manejo com o território e às contribuições que esses sistemas produtivos incidem sobre à promoção dos modos de vida e a conservação da biodiversidade desses territórios, conectando e valorizando os saberes, fazeres e vivências de cada povo.

Tabela 1: Produtos e vivências da sociobiodiversidade

Comunidades	Produtos	Vivências
Comunidades indígenas	- Milho, mandioca, feijão de corda verde, cará, taioba, Hi Hi ("bolo de mandioca") - palmito de bocaiúva, batata doce, abóbora, moranga, mamão, maxixe. **Frutos** - Baru, Baru torrado, bocaiúva, farinha de Bacuri	**Aldeia Babaçú** - Hospitalidade da etnia terena; - Artesanato em cerâmica terena; - Cestaria; - Danças - Grafismo indígena **Aldeia Cachoeirinha** - Artesanato em cerâmica e biojóias - Roda de conversa com lideranças femininas (saberes ancestrais, medicinais)
Comunidade ribeirinha **Associação de Apicultores Apiário Flor de Camalote**	- Mel - Pesca (Pacu)	- Favo; própolis
Comunidade Ribeirinha **Associação de Moradores do Salobra**	- Pesca (Pacu)	- Passeio de barco contemplativo Rio Salobra e almoço

Comunidade de Assentados **Assentamento Bandeirantes (APAB- Associação de Produtores do Assentamento Bandeirantes)**	- Mel de aroeira - Castanha de Baru - Agricultura familiar (verduras, hortaliças e legumes) - Bolos/Pães/Sucos /doces com frutos nativos	
Comunidade de Assentados **Assentamento Tupã Baê**	- Queijo de búfala - Rapadura - Doces	- Sabonetes artesanais com aromas frutos nativos
Peão Pantaneiro	- Arroz de carreteiro; feijão tropeiro; macarrão tropeiro; mandioca cozida; salada; tereré - Bruacas	- Ritual da Comida de Comitiva (“Quebra torto”) – história; integrantes; gastronomia

Fonte: elaboração própria, 2023

No âmbito das comunidades indígenas, destaca-se o artesanato de cerâmica da etnia terena e da cerâmica da etnia kadiwéu; cestarias e as biojoias feitas com sementes e elementos coletados disponíveis no território local. Além disso, percebe-se cada vez mais a sensibilidade dessas comunidades em relação aos alimentos e recursos naturais e culturais, como a presença feminina em papéis de liderança nas comunidades tradicionais, fortalecendo ações do empreendedorismo feminino, atuando pela autonomia econômica e na conquista de mais direitos para outras mulheres, suas famílias e a conservação dos territórios.

Nesse contexto podemos destacar o envolvimento da associação de mulheres das aldeias indígenas (Babaçu, Cachoeirinha, Aldeia Morrinho, Aldeia Passarinho e Aldeia Moreira); dos Assentamentos Tupã Baê e Bandeirantes e; Associação dos Moradores de Salobra na participação de oficina de produção de saboaria artesanal e fitoterápica e oficina de tinturas com plantas medicinais, ofertado por instituições parceiras, reconhecendo e apoiando as atividades tradicionais que desempenham um papel importante no tecido cultural e econômico da cidade de Miranda/MS. Além disso, o protagonismo das mulheres e o estímulo e engajamento dos jovens fortalece e diversifica a cadeia de valor, buscando mercados que valorizem mais atributos da sociobiodiversidade e do artesanato regional.

Figura 1: catálogo de vivências e produtos Bruaca

Fonte: própria das autoras, 2024.

Considerações Finais

A experiência desse projeto aponta para uma forte tendência no mercado turístico, que é a cultura e o uso de alimentos e produtos da sociobiodiversidade, apresentando-se como um forte potencial de inovação no campo do turismo de Mato Grosso do Sul, em especial para o segmento de Turismo de Base Comunitária, ainda pouco desenvolvido pelo estado de Mato Grosso do Sul. Esta iniciativa de turismo pode representar, ao se difundir nos territórios dessas comunidades, de ativos da sociobiodiversidade e um convite à criação de um modelo de tecnologia social no Pantanal, que permite a preservação e conservação desses territórios.

Além disso, o estudo possibilita a abertura de novas pesquisas no que tange a discussão e atendimento das demandas dessas comunidades, especialmente no que tange a geração de renda, preservação sociocultural e ambiental, por meio de um processo de sensibilização e diálogo com as comunidades acerca das cadeias de valor da sociobiodiversidade como modelo de desenvolvimento que permite a inter-relação da diversidade biológica e a diversidade de sistemas socioculturais a partir do conhecimento desses povos.

Referências

BURSZTYN, I.; BARTHOLO, R. O processo de comercialização do turismo de base comunitária no Brasil: desafios, potencialidades e perspectivas. **Sustentabilidade em Debate** - Brasília, v. 3, n. 1, p. 97-116,jan/jun, 2012.

GEWEHR, B. e COELHO-DE-SOUZA, G. P. Gastronomia e alimentos da sociobiodiversidade: uma análise a partir da eticização da estética. **Revista Mangút:** Conexões Gastronômicas. ISSN 2763-9029. Rio de Janeiro, v. 2 n. 1, p. 113-130, jun. 2022.

GÓMEZ, Carla Regina Pasa; FALCÃO, Mariana Cavalcanti; CASTILLO, Leonardo Augusto Gómez; CORREIA, Suzanne Nobrega; OLIVEIRA, Verônica Macário de. Turismo de Base Comunitária como Inovação Social: congruência entre os constructos. **Pasos:** Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, vol. 13, n. 5, p. 1213-1227, 2015.

MAGALHÃES, Rosângela de Lira e BASSINELLO, Patrícia Z. **Levantamento dos alimentos da sociobiodiversidade das comunidades tradicionais para uma oferta gastronômica do produto turístico Bruaca: um estudo preliminar.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – campus Aquidauana, 2022.

ZIOLKOWSKI, N.E. Mulheres, territórios e trabalho: auto-organização e resiliência no Pantanal Sul. In BASSINELLO, P.Z e SILVA,[Orgs.]**Saberes e Sabores do Pantanal Sul: teia de escuta das comunidades.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.